

Seção: Políticas Públicas | Artigo original | DOI:

<https://doi.org/10.35700/2317-1839.2023.v12n21.3568>

A educação de jovens e adultos integrada à educação profissional e tecnológica no IFRS: uma análise do perfil dos estudantes para a construção de indicadores de permanência e êxito

Youth and adult education integrated to professional and technological education in IFRS: an analysis of the profile of students for the construction of permanence and success indicators

Educación de jóvenes y adultos integrada a la educación profesional y tecnológica en IFRS: un análisis del perfil de los estudiantes para la construcción de indicadores de permanencia y éxito

Maria Julia Hunning Ehlert

Mestranda em Química PPGQQ/UFRGS

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia

do Rio Grande do Sul (IFRS/ câmpus Feliz)

E-mail: mariahunning@gmail.com

Orcid: 0009-0008-7501-2272

Aline Silva de Bona

Doutora em Informática na Educação PPGIE/UFRGS

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia

do Rio Grande do Sul (IFRS/câmpus Osório)

E-mail: aline.bona@osorio.ifrs.edu.br

Orcid: 0000-0002-0052-1987

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional (EJA-EPT) é uma modalidade de ensino que busca proporcionar uma nova oportunidade para os estudantes que tiveram uma pausa na sua trajetória escolar de se qualificar para o mercado de trabalho. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), a oferta de cursos nessa modalidade se concretizou com a criação de um projeto institucional que, além da oferta de cursos EJA-EPT, ofereceu capacitação para docentes e contou com uma equipe para pensar a permanência e êxito dos estudantes nos cursos ofertados. Desse modo, este artigo original tem por objetivo geral apresentar indicadores de permanência e êxito construídos a partir da análise do perfil dos estudantes da EJA-EPT no IFRS no ano de 2022. A metodologia da pesquisa consiste em uma análise histórica dos *câmpus* do IFRS que receberam os cursos, seguida da construção fundamentada de um questionário que foi aplicado aos estudantes, para a subsequente análise e tabulação dos dados, permitindo, assim, a criação de indicadores de permanência e êxito a partir dos dados obtidos. Foram construídos indicadores considerando as necessidades dos estudantes, que se caracterizam por serem ações possíveis de serem realizadas nos espaços escolares mobilizando, considerando, ainda, todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Assim, oportunizar esta modalidade de ensino significa compreender estudantes trabalhadores como protagonistas de suas trajetórias, promovendo, dessa forma, a construção de políticas públicas inclusivas e reiterando o compromisso do IFRS como instituição pública e para todos.

Palavras-chave: Permanência e êxito. Educação profissional. Educação de jovens e adultos.

ABSTRACT

Youth and Adult Education integrated into Professional Education (EJA-EPT) is an educational modality that seeks to provide a new opportunity for students who had a break in their school career in order to qualify them for the labor market. In the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul (IFRS), the offer of courses in this modality came about with the creation of an institutional project that, in addition to offering EJA-EPT courses, offered training for teachers and had a team to think about the permanence and success of students in the courses offered. Thus, this original paper has the general objective of presenting permanence and success indicators built from the analysis of the profile of EJA-EPT students in the IFRS in the year 2022. The research methodology consists of a historical analysis of the IFRS campuses that received the courses, followed by the reasoned construction of a questionnaire that was applied to the students, for the following analysis and data tabulation, which allowed the creation of permanence and success indicators from the data obtained. Indicators were built considering students' needs, which are characterized by being possible actions to be carried out in school spaces, also mobilizing all subjects involved in the teaching and learning process. We conclude that providing this educational modality means understanding these worker students as protagonists of their own path, promoting the

construction of inclusive public policies and reiterating the commitment of the IFRS as a public institution for everyone.

Keywords: Permanence and success. Professional education. Youth and adult education.

RESUMEN

La Educación de Jóvenes y Adultos integrada a la Formación Profesional (EJA-EPT) es una modalidad de enseñanza que busca brindar una nueva oportunidad a los estudiantes que tuvieron un receso en su trayectoria escolar para acceder al mercado laboral. En el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Sul (IFRS) la oferta de cursos en esta modalidad surgió con la creación de un proyecto institucional que, además de ofrecer cursos EJA-EPT, ofrecía formación para profesores y contó con un equipo para pensar la permanencia y el éxito de los alumnos en los cursos ofrecidos. Así, este artículo original tiene como objetivo general presentar indicadores de permanencia y éxito contruidos a partir del análisis del perfil de los estudiantes de la EJA-EPT en IFRS en el año 2022. La metodología de la investigación consiste en un análisis histórico de los campi de IFRS que recibieron los cursos, seguido de la construcción razonada de un cuestionario que fue aplicado a los estudiantes, para su posterior análisis y tabulación de datos, permitiendo así la creación de indicadores de permanencia y éxito a partir de los datos obtenidos. Los indicadores fueron contruidos considerando las necesidades de los estudiantes, los cuales se caracterizan por ser posibles acciones a realizar en los espacios escolares aun movilizand o a todos los sujetos involucrados en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Se concluye que ofrecer esta modalidad de enseñanza significa comprender a los estudiantes trabajadores como protagonistas de sus trayectorias, promoviendo así la construcción de políticas públicas inclusivas y reiterando el compromiso del IFRS como institución pública y para todos.

Palabras clave: Permanencia y éxito. Educación profesional. Educación de jóvenes y adultos.

1 INTRODUÇÃO

A consolidação do Brasil como uma nação, de capital sólido, caracterizado pela árdua e intensa dedicação de seu povo ao trabalho, custou um período da história da grande nação, em que a formação de seus trabalhadores era exclusivamente sua força de trabalho. Com a chegada da era moderna, a potente nação precisa, outrora, de trabalhadores com formações específicas para o mercado de trabalho e para o conviver nessa nova ordem social, que não saibam apenas como apertar um parafuso. Todavia, qual parafuso apertar, qual chave usar, por que apertar ou mesmo que saibam criar uma outra forma de unir dois componentes sem ser por um parafuso, que seja mais eficiente, com menor custo e que não agrida o meio ambiente são questionamentos feitos. A nação necessita, neste momento, de trabalhadores especializados, sendo tal fator primordial para que jovens e adultos voltem ou iniciem a jornada em suas vidas pela profissionalização, garantida por uma educação que emancipa sujeitos e realidades.

Nesse contexto, para contribuir com o esforço nacional de profissionalizar e consolidar a modalidade da educação de jovens e adultos no Brasil, o Ministério da Educação propõe o estabelecimento de parcerias com as instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para o desenvolvimento de ações no âmbito da educação de jovens e adultos integrada à educação profissional (EJA-EPT). No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), a intenção de oferta de cursos da modalidade EJA já era apresentada na sua lei de criação, sendo que, no texto do sétimo artigo, consta como objetivo “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” (Brasil, 2008, p. 1). Assim, no que diz respeito a essa parceria, oficializada por um projeto institucional, foi ofertado, no ano de 2022, capacitação para os docentes atuantes e cursos na modalidade EJA-EPT, oferecendo 9 cursos presenciais diferentes compreendidos em 5 eixos tecnológicos, com um total de 560 vagas em cidades da serra, capital e metropolitana e no litoral norte do estado do Rio Grande do Sul.

A parceria firmada buscou proporcionar, ainda, a permanência e o êxito dos estudantes, o que, partindo do projeto institucional, culminou na formação de uma equipe direcionada ao conhecimento da realidade de cada curso ofertado, seus estudantes, docentes e instituição, bem como responsável pela construção de indicadores de permanência e êxito, característica central para a eficiência da parceria. Assim, o objetivo desta pesquisa é apresentar quais indicadores podem ser delineados a partir de um olhar sensível e de uma análise focada na permanência e êxito dos estudantes da EJA-EPT no IFRS em 2022, no âmbito de uma pesquisa qualitativa, ancorada em um questionário aplicado aos estudantes.

Primeiramente, é preciso mencionar que a EJA-EPT se constitui em uma modalidade de ensino que busca integrar a educação profissional juntamente com os níveis médio e fundamental das escolas brasileiras. Ela proporciona a oportunidade, aos alunos que tiveram uma pausa no seu nível educacional, de inserção (ou reinserção) no mercado de trabalho. Por esse motivo, a EJA-EPT é um importante agente socioeconômico no país, já que entrega ao aluno a oportunidade de formar-se no ensino médio ou fundamental, além de disponibilizar a escolha de um curso profissionalizante para ser feito integralmente.

Além disso, o ensino na EJA-EPT é diferente em relação à modalidade tradicional, haja vista que integra o aluno de diferentes maneiras, levando experiências vividas por ele na sua vida para a sala de aula. Essas experiências são levadas em conta durante a aprendizagem do aluno, sendo relacionadas com os conteúdos que ele está aprendendo durante o curso, para que haja maior compreensão e integração por parte dele. O perfil de estudante que busca a EJA é quase que sempre “parecido”, i. e., um cidadão trabalhador que busca finalizar seus estudos para uma promoção de cargo ou para a inserção sua no mercado de trabalho.

Visto o poder de mudança¹ na vida do estudante que realiza a EJA-EPT relacionado com os altos níveis de qualificação que o mercado de trabalho exige, é imprescindível notar a importância que tal modalidade tem na sociedade brasileira, atuando como um reparador histórico quando o assunto é ensino básico e educação profissional para sujeitos trabalhadores em busca de melhores condições de vida. Para tanto, a instituição que se envolver em promover o EJA tem uma responsabilidade social grande e carrega a necessidade de uma missão dialógica e observadora com o grupo de professores e toda equipe de ensino que atenderá os estudantes da EJA. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo apresentar os indicadores de permanência e êxito criados a partir da análise do perfil do estudante da EJA-EPT no IFRS, com base em uma metodologia voltada para o conhecer e focada no oportunizar.

Após tais ponderações que constituem a introdução deste artigo (1), apresenta-se, na sequência, em (2), o referencial teórico da pesquisa tomando por base Bona e Cazzarotto (2021), Brasil (2007), Freire (1996), Gil (1999), Morin (2001); em (3), explicita-se a metodologia, em que se apresenta a abordagem, modalidades de pesquisas, os procedimentos e os instrumentos utilizados para a organização dos dados em estudo (Ehlert *et al.*, 2021); e, em (4), na parte de descrição e análise dos dados, serão apresentados: o perfil dos estudantes da EJA-EPT no IFRS e quais os indicadores criados a partir dos dados obtidos com base no referencial teórico. Por fim, em (5), na conclusão, retoma-se o objetivo geral e a sua relação com o processo da pesquisa para o fechamento do texto.

¹ Aqui, o poder de mudança está baseado nas escritas de Freire (2014), o qual aponta que, quanto mais o estudante da EJA for levado a refletir sobre sua realidade e sobre as possibilidades que a educação apresenta para ele, mais entenderá seu compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas deve intervir cada vez mais se tornando protagonista de sua trajetória.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para ser pensada a permanência e êxito nos cursos EJA-EPT no IFRS, entende-se como primordial a compreensão das características desta modalidade de ensino (2.1), seguido da conceptualização para a pesquisa do que é a permanência e o êxito e quais as categorias para análise (2.2) e, por fim, quais características dos estudantes são necessárias para análise e fundamentação da pesquisa (2.3).

2.1 A EJA-EPT como modalidade de ensino

A EJA-EPT é uma modalidade de ensino que busca integrar a educação profissional juntamente com os níveis médio e fundamental das escolas brasileiras que atendem a modalidade da educação de jovens e adultos. Ela proporciona a oportunidade para os alunos que tiveram uma pausa no seu nível educacional de se (re)inserirem no mercado de trabalho. Por esse motivo, a EJA-EPT é um importante agente socioeconômico no país, visto que entrega ao aluno a oportunidade de formar-se no ensino médio ou fundamental, além de disponibilizar a escolha de um curso profissionalizante para ser feito de forma integrada.

Além disso, o ensino na EJA-EPT é diferente do utilizado na modalidade tradicional de estudos. Ele integra o aluno de diferentes maneiras, levando experiências vividas por ele na sua vida, para a sala de aula. Essas experiências serão levadas em conta durante a aprendizagem do aluno, sendo relacionadas com os conteúdos que ele estará aprendendo durante o curso, para que haja maior compreensão e integração por parte dele. Entretanto, outras estratégias também são usadas, como a integração de disciplinas semelhantes que tenham aplicação prática na vida do estudante, fazendo com que ele entenda a necessidade e a importância de ele aprender tais matérias.

Em Brasil (2007), fica evidente que a qualificação profissional parte de um processo construtivo, que relaciona conceitos sociais e técnicos. Na EJA-EPT, esse contexto profissional está atrelado juntamente aos conceitos da educação básica, de modo a proporcionar ao estudante a visão de suas capacidades individuais e coletivas, além de efetivá-lo a ter senso e visão crítica a diferentes assuntos de seu cotidiano.

2.2 A permanência e êxito como objetivos de estudo

Para o IFRS, o conceito de permanência está intimamente ligado aos fatores individuais que estão associados ao estudante, como o conjunto que comporta atitudes, comportamentos e experiências anteriores, bem como os fatores relacionados ao contexto do estudante em suas relações que se estruturam no interior da família, da escola e da comunidade. Já o conceito de evasão adotado aproxima-se dos conceitos propostos em Brasil (1996) e em Dore e Lüscher (2011), que consideram que a evasão pode se referir a retenção e a repetência do estudante, a saída do estudante da instituição, do sistema de ensino, da instituição acadêmica e posterior retorno, ou ainda, à não conclusão de um determinado nível de ensino.

Qualitativamente, são analisados fatores de impacto que são contemplados nas categorias: pessoal, de aprendizagem, de organização e de comunicação, criados na pesquisa e aceitos para publicação em capítulo de livro (*Bona et al.*, no prelo 2023). Na categoria *pessoal*, são contemplados os indicadores referentes à vida da pessoa, do estudante, havendo, assim, a possibilidade de a instituição auxiliar na orientação de envolvimento com ações e campanhas, além do IFRS, através da assistência do câmpus. A categoria da *aprendizagem* contempla os indicadores que se referem às atividades de ensino e aprendizagem, desde os projetos políticos pedagógicos, até as metodologias docentes. A *identidade*, com as disciplinas e perfis dos cursos, envolve docentes diretamente e equipe de ensino, particularmente, o pedagógico. A categoria de *organização* é abrangente e muito importante para o estudante, curso que escolheu e instituição. O trabalho dessa categoria é integrado por estudantes e instituição-câmpus, com a apresentação de um panorama geral da instituição, para que seja realizado um processo de reconhecimento do jovem ou adulto como estudante de uma instituição específica, podendo ser apresentado a todas as partes que compõem a escola como forma de acolhimento e informação. Na categoria *comunicação*, a abertura ao diálogo é a chave para a permanência e êxito, pois, desde quando a instituição promove a divulgação dos cursos, já precisa apresentar elementos que não devem se tornar surpresas depois do ingresso, sendo o trabalho dessa categoria voltado para fazer uma ligação entre o estudante, a instituição e o mercado de trabalho.

As categorias qualitativas construídas e já descritas estão ancoradas na perspectivas de Bona e Cazzarotto (2021), quanto às ações/práticas pedagógicas e administrativas de ensino, tendo o câmpus de Osório, do IFRS, como espaço de vivências e articulado com o suporte teórico e do estado da arte da temática assim se delineou. Assim, o olhar quantitativo em paralelo ao qualitativo proporciona uma visão mais abrangente e também detalhada do processo do estudante ao longo do curso, desde o seu ingresso até a finalização do curso, para que ações no formato de indicadores possam ser construídas a fim de promover a permanência e o êxito dos estudantes, pensando para além de porcentagens, em contextos, trajetórias e suas pluralidades

2.3 Considerações necessárias sobre o perfil dos estudantes

Conhecer o perfil dos estudantes é a base de uma educação humana e significativa. Para tanto, é necessário saber quais características analisar, para que seja possível, dentro dos limites do IFRS, a criação das ações caracterizadas como indicadores para permanência e êxito dos estudantes. Para esta pesquisa, a ferramenta utilizada foi um questionário, e sua composição foi atrelada à teóricos para a construção de hipóteses de perfil e o delineamento de características a serem analisadas.

Inicialmente, faz-se necessária uma caracterização pessoal, dos sujeitos de análise, importante para toda pesquisa, seja quantitativa ou/e qualitativa, segundo Richardson (1999) e Gil (1999). Além disso, tal caracterização apresenta uma leitura do sujeito e da sua subjetividade e complexidade segundo Morin (2001). São analisados dados pessoais que vão permitir entender quem é aquele sujeito que está buscando a EJA e quais suas particularidades que lhe fazem pertencer a um coletivo específico de sujeitos retornando ao ambiente escolar em um momento de juventude e vida adulta. Nesta seção, os estudantes foram questionados sobre sua idade, sexo biológico, orientação sexual, cor, estado civil, religião/crença, seu município de residência e nacionalidade.

O próximo passo é entender qual é o acesso a educação que o estudante apresenta, visto que, para tornar o aprendizado fluente, são necessárias ferramentas e um fluxo de organização para que o estudante consiga se sentir pertencente àquela escola e ao curso que está fazendo. Nesta seção, os estudantes foram questionados sobre qual

instituição parceira pertence, em qual etapa da escolaridade realiza a EJA, se apresenta acesso a equipamento digitais, se dispõe de acesso à *internet* e qual o turno para a realização das atividades do curso a distância.

Entender a realidade dos estudantes perpassa o conhecimento de sua situação socioeconômica, buscando entender questões pessoais dos estudantes que terão impacto diretamente no que diz respeito à organização, seja de transporte, tempo e local adequado para estudar, até o entendimento de questões sobre o estudante que vão afetar a concentração em sala de aula. De acordo com Arroyo (2005), não existe a possibilidade de separar o direito à escolarização, dos direitos humanos,. Em suas escritas, os jovens e adultos, mesmo que tenham estacionado no processo de escolarização, não deixaram de ser seres pertencentes a uma sociedade, com famílias, com trajetórias singulares em processo de sua formação mental, ética, identitária, cultural, social e política. Nesse sentido, é preciso conhecer estas trajetórias com um olhar voltado para o reconhecimento de sujeitos que protagonizam trajetórias de humanização.

Nesta seção, os estudantes foram questionados sobre a renda média *per capita* na sua residência, se a casa onde eles moram está em uma área urbana ou rural, se fazem parte de uma comunidade quilombola, itinerante ou do campo, ou indígena, em que situação se encontra este lar, quantas peças possui a casa e quantas pessoas residem neste mesmo local, bem como qual o tipo de ligação com o estudante. Sobre locomoção, foi questionado qual o principal meio de transporte que o estudante utiliza em seu deslocamento diário para ir e voltar ao local onde acontece seu curso profissionalizante e qual a maior dificuldade encontrada no deslocamento. Além disso, é perguntado para o estudante se ele é responsável pelos cuidados de pessoas menores de idade, se alguém que reside com o estudante possui algum tipo de doença ou deficiência, como é o acesso a água na casa em que ele mora, como é o tratamento de esgoto, qual o destino do lixo na residência, se o estudante está trabalhando, se possui filhos (e, se em resposta afirmativa, quem cuida deles no período em que ocorrem as aulas). Por fim, é questionado quais das pessoas que moram com o estudante exercem atividade remunerada, quais os principais responsáveis pela manutenção financeira da casa e se o estudante tem acesso a algum programa social ou serviço prestado pelo governo.

Entender as oportunidades que o estudante teve ao decorrer de sua relação com o ambiente escolar permite uma visão sobre suas dificuldades e estratégias que podem ser

realizadas para que não ocorra a reprodução desses padrões de evasão. São realidades distintas de sujeitos que não tiveram uma homogeneidade de oportunidades e que caracterizam esta seção como essencial para a permanência e êxito dos sujeitos “sendo importante analisar a vivência de exclusão e entender a escolarização tardia, e a importância da EJA na vida dos sujeitos dessa educação, sem julgamentos, aceitando sua “bagagem”, sua contribuição, de realidade vivida” (Silva, 2007, p. 34). Essa categoria busca ainda compreender dados que vão tratar sobre a influência da instituição na aprendizagem do estudante atribuindo a Cortella (2005, p. 143) a veracidade de que “a tarefa da Escola não é facilitar a aprovação, mas sim dificultar a reprovação inútil e inepta, que é aquela que acontece por responsabilidade nossa, em função do modo como nosso trabalho se organiza”.

O estudante é perguntado sobre sua trajetória estudantil básica no sentido de identificar se a escola onde iniciou o ensino fundamental é estadual, municipal, particular, federal ou particular com bolsa, qual foi o maior tempo que ele ficou afastado da escola, se ele pretende continuar os estudos após concluir o curso EJA-EPT, qual o último ano/série do ensino fundamental que concluiu na escola regular e com que idade.

Sobre trabalho e renda, o estudante é questionado se trabalhou ou teve atividade remunerada no período em que cursou parte do ensino fundamental na escola regular e qual o objetivo de ter trabalhado. A respeito da relação com a escola, o estudante é questionado se teve alguma reprovação e, no caso de afirmativa, em qual disciplina ocorreu a reprovação, se já possuía algum curso de formação profissional realizando anteriormente, qual a principal motivação de realizar o curso atual, em qual área ou disciplina ele costuma encontrar maior dificuldade de aprendizado e quais foram ou são os principais motivadores, em qual área ou disciplina costuma encontrar maior facilidade de aprendizado e, por fim, qual o grau de escolaridade da pessoa que acompanha o estudante em seus estudos.

Entender a projeção de vida dos estudantes envolve perguntas de todas as categorias, seja de aprendizagem, organização, pessoal ou de comunicação. São perguntas norteadoras que vão apresentar a realidade da motivação daquele estudante estar fazendo o curso nesta etapa da sua vida e trajetória escolar, bem como quais são suas perspectivas futuras para a sua atuação profissional ou acadêmica. Nesta seção, os estudantes foram perguntados, sobre o que pensam em fazer após a conclusão do curso, se pensam em

atuar na área do curso que está fazendo, na opinião dele, qual a importância da educação, e quais as áreas de interesse do estudante.

Por fim, proporcionar aos estudantes um espaço de diálogo com o projeto permitindo a proposição de seus anseios e interesse, abre o diálogo para as possibilidades. Os estudantes tiveram que responder duas questões abertas: a primeira delas solicitava que o estudante escrevesse 3 palavras para expressar o que está sentindo agora por realizar o curso profissionalizante, e a segunda questão o estudante poderia completar o questionário com o que julgasse importante sabermos sobre ele para fins de lhe orientar a permanecer no curso e ter êxito. Segundo Cavalcante (2006, p. 175) “[...] trabalhando a autoestima do aluno a aprendizagem vem simultaneamente com o bem-estar. Aprendizagem é o processo pelo qual adquirimos valores, habilidades, conhecimento ao longo da vida.” Assim, permite-se ao estudante expressar como se sente fazendo o curso e que ele indique o que poderia ser feito pela instituição para lhe auxiliar neste processo, tornando a educação humana, essencial e inspiradora, trazendo o estudante para o centro do processo, abrindo seus horizontes para o pertencer (Bona; Cazarotto, 2021) e que, neste momento, o pertencer é a uma instituição pública, gratuita e de qualidade que se preocupa com ele.

3 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa², segundo Gil (1999), é inicialmente ancorada em dados públicos disponíveis nos sites do IFRS, de cada câmpus, documentos disponíveis pelo Ministério da Educação (MEC), Projeto Político-Pedagógico (PPC) de cursos de nível superior mais recentes dos câmpus e eixos tecnológicos dos cursos EJA-EPT pactuados para mapeamento das particularidades dos câmpus do IFRS. Ainda, a partir de uma análise da região onde os câmpus estavam inseridos e a motivação da sua criação, percorre-se uma análise preditiva, a fim de compreender a realidade dos espaços escolares onde seriam oferecidos os cursos EJA-EPT, buscando uma interpretação do perfil do estudante que vai frequentar estes ambientes.

A segunda etapa da pesquisa envolve o conhecimento dos sujeitos envolvidos na EJA-EPT no IFRS, compreendendo inicialmente a construção fundamentada teoricamente

² A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do IFRS, sendo fundamentada e disponibilizada na Plataforma Brasil de Projetos de Pesquisa pelo número de parecer 5.865.772.

de dois questionários: um para os docentes e outro para os estudantes (que trata especificamente esta análise), que foi produzido tendo como referência o questionário do estudante já utilizado institucionalmente pelo IFRS e os dados necessários para o projeto institucional pactuado com o MEC, constituído, assim, por 53 questões, sendo, na sua maioria, perguntas fechadas e de múltiplas escolhas, mas ainda com perguntas abertas para que os entrevistados se sentissem à vontade de descrever suas percepções, dúvidas e sentimentos quanto à participação desta etapa da educação.

A aplicação do questionário aos estudantes foi realizada em todas as turmas de cursos EJA-EPT ofertados, de modo presencial e com o questionário impresso para maior abrangência e participação dos estudantes. Tal prática ficou sob a orientação e responsabilidade dos professores coordenadores dos cursos EJA-EPT ofertados, pois, desde o início da pesquisa, ficou registrada a necessidade de orientação ao preenchimento do instrumento de pesquisa, assim como o Termo de Esclarecimento Livre e Consentido (TCLE). As respostas dos questionários foram transferidas para uma planilha do excel para fins de tabulação de dados e análise de dados descritivos, com vistas a posterior análise qualitativa, quanto ao perfil do estudante, pensando promover a permanência e reduzir a evasão dos cursos (Barata *et al.*, 2007). Destaca-se que não foi possível usar *software* ou alguma tecnologia digital de estatística para inferência pelo tempo hábil da pesquisa, pois os questionários demoraram muito para retornarem respondidos, e eles deveriam embasar o problema de permanência êxito e não caracterizar um perfil único e exclusivo, porém um coletivo do perfil geral do estudante.

Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva, inicialmente com a tabulação de cada questão construída, por categoria, depois estabelecendo relações qualitativas, assim como tipificações, comparando dados entre as categorias, apresentando resultados percentuais parciais e globais, assim como dados discretos, apontamentos por subcategorias e itens de resposta. Tais informações geradas pelos dados foram analisadas com base em teóricos e experiências vivenciadas por outras universidades, para que fossem criados, pela equipe de permanência e êxito, indicadores, com a finalidade de criar ações evitando evasão e aumentando a permanência dos estudantes nos cursos, promovendo ainda suporte ao fazer pedagógico docente. Todas as etapas da pesquisa foram publicadas em eventos de forma a promover um debate sobre a temática da EJA integrada aa cursos de Educação Profissional, para que a construção coletiva e em debate

promovesse uma riqueza na qualidade dos resultados obtidos, destacando a originalidade deste artigo que está de forma exclusiva publicando os indicadores de permanência e êxito obtidos através da pesquisa e que vão embasar a criação da política de oferta de cursos da Educação de Jovens e Adultos no IFRS.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os cursos ofertados na modalidade EJA-EPT presencial no IFRS tiveram um total de 548 estudantes matriculados. Já o questionário do estudante teve um total de 279 respondentes, sendo assim, os dados apresentados correspondem a uma amostra significativa dos estudantes que cursaram os cursos presenciais e que participaram da pesquisa representando assim o perfil do estudante da EJA-EPT no IFRS. Após a leitura do termo de esclarecimento livre e consentido (TCLE) em sua totalidade, os 279 estudantes concordaram em participar da pesquisa.

4.1 O perfil dos estudantes da EJA-EPT no ano de 2022

Como um perfil geral dos estudantes dos cursos EJA-EPT obtido pela análise da maioria em cada pergunta, pode-se caracterizar os estudantes como sujeitos jovens com idades de 15 a 20 anos, com pouca disparidade de sexo, entretanto, predominantemente masculino e que se identifica como heterossexual, de cor branca e solteiro. No quesito religião ou crença, ocorre uma divisão na maior ocorrência entre católicos, evangélicos e pessoas que não têm religião. Sobre o município de residência, os estudantes em sua maioria deixaram a questão sem resposta, e os respondentes a esta indicaram municípios da serra, capital, metropolitana e do litoral norte. Alguns respondentes indicaram ainda seu bairro ou a macrorregião da serra gaúcha como município de residência. A respeito da nacionalidade, a maioria é brasileira, mas cabe destaque a presença de 2 estudantes senegaleses e 1 haitiano. São estudantes que frequentam a rede municipal de ensino, como parceira do projeto e que possuem acesso a equipamentos digitais, entretanto, a maioria dispõe apenas de celular com acesso à internet, seja por meio de assinatura de pacote de dados ou assinatura de banda larga e que dispõem do turno da noite para realizar as atividades do curso profissionalizante.

Quando abordado o fator renda, a maioria dos estudantes possui até 1 salário mínimo como renda por pessoa, sem contar o elevado quantitativo de estudantes que não desejam responder essa pergunta. Residem, em grande maioria, em zona urbana do município de residência, não pertencentes a comunidades indígenas, quilombolas ou itinerantes e do campo, e que se deslocam principalmente a pé até o local do curso, ou utilizam ônibus, quando disponível na cidade e que não encontram dificuldades de deslocamento.

Sobre a moradia dos estudantes, a maioria indicou residir em uma casa própria e quitada, com 5, 6 ou mais cômodos, dividindo-a com mais 3 ou 4 pessoas, que podem ser um dos pais, cônjuge ou filhos. Quando perguntados sobre a responsabilidade de cuidar de crianças menores, a maioria respondeu negativamente, entretanto, uma parcela significativa respondeu que sim, que existe essa responsabilidade. Nas moradias, não estão presentes pessoas com deficiência ou algum tipo de doença. Possuem água encanada, tratamento de esgoto e coleta pública de lixo.

Sobre o trabalho, a maioria não tem emprego, e a parcela que respondeu que possui emprego, não respondeu a pergunta quando perguntado o vínculo. A maioria dos estudantes não possuem filhos e os que os têm deixam com familiares para poderem frequentar as aulas. A maioria indicou que, além do estudante, a mãe e o companheiro exercem atividades remuneradas, entretanto, são os principais responsáveis pela manutenção financeira da residência. Os estudantes não acessam ou não desejam responder sobre programas sociais do governo.

Em sua jornada acadêmica, iniciaram o ensino fundamental na rede municipal de ensino e pretendem continuar os estudos após finalizarem o curso da EJA-EPT, e que nunca interromperam os estudos ou ficaram afastados da escola por mais de 15 anos, no caso de estudantes com mais idade do perfil principal. O último ano do ensino fundamental que cursaram foi o 8º ou o 9º e, quando concluíram esta etapa, tinham 15 ou 16 anos, não exercendo atividade remunerada durante este período da sua escolaridade, apresentando ainda 2 anos de reprovação na jornada acadêmica. Como disciplina de maior índice de reprovação, indicaram matemática. Nunca haviam realizado algum curso de formação profissional anteriormente e encontram em tal uma busca por adquirir mais conhecimento. Os estudantes costumam encontrar maior dificuldade na área das ciências exatas e, como motivador, apresentam falta de tempo para estudar e a metodologia do professor. Já como

área de maior facilidade de aprendizagem, indicaram artes e educação física. A escolaridade da pessoa que acompanha os estudantes no decorrer do curso é de ensino fundamental incompleto.

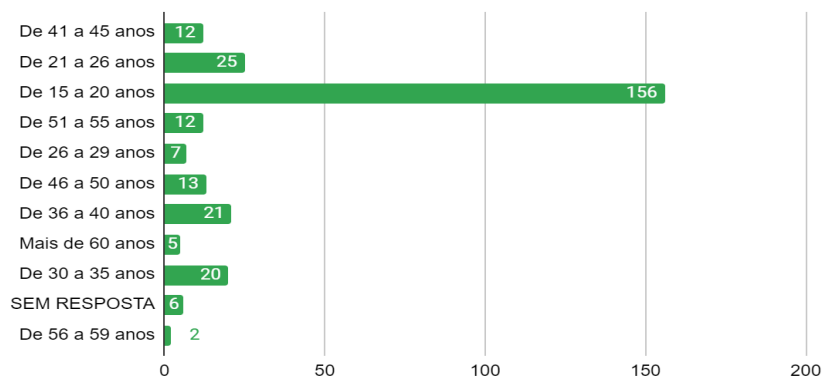
Após a conclusão do curso, os estudantes buscam se inserir no mercado de trabalho, pretendendo atuar na área de formação atual, vendo na educação esta potencialidade. Nas áreas de interesse, destacam-se esportes e lazer, administração ou empreendedorismo e tecnologias. Os estudantes apontaram *felicidade*, *gratidão* e *esperança* como palavras para expressar o que estão sentindo ao realizar o curso e apresentam perspectivas positivas e a busca por atividades práticas nos cursos realizados.

Entretanto, o perfil geral do estudante não condiz com a realidade encontrada em diversos câmpus, como os dados são baseados na maioria, as minorias, público de interesse aqui, permanece despercebido e merece um olhar sensível e organizado para a proposição de indicadores. Num olhar macro, escolhem-se as perguntas 1, 17, 20 e 21, que corroboram a não padronização do estudante da EJA-EPT no IFRS.

Na questão que contempla a idade (gráfico 1), verifica-se que 56% são estudantes de 15 a 20 anos, bastante jovens, mas tem-se estudantes em todos os intervalos de idade, e 80 deles (de 279, no total) são adultos “passados” da idade escolar, e 5 são idosos. O que evidencia que são estudantes que por algum motivo interromperam os estudos, podendo, inclusive, terem sido potencializados pela pandemia, nestes 2 últimos anos.

Gráfico 1: Idade dos respondentes

1 - Quantos anos você tem?

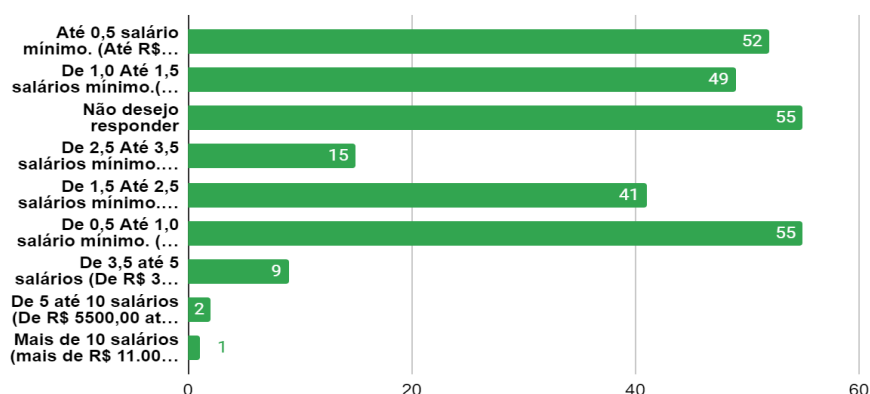


Fonte: Arquivo do Projeto Institucional, 2022.

Já a questão 14 (gráfico 2) contempla a renda média por pessoa da família em salários mínimos (referentes ao ano de 2021). Após análise, percebe-se que dos estudantes que responderam 52 indicaram até 0,5 salários como renda por pessoa; 55 indicaram de 0,5 até 1,0 por pessoa; e 41, de 1,0 até 1,5 salários mínimos por pessoa. A média de renda é 1,1 salários mínimos por pessoa, o que, de forma geral, caracteriza uma renda baixa para a atual situação econômica do país. Paralelamente a esta informação, a maioria dos estudantes é responsável pelo sustento da família e tem despesas com aluguel, além de terem filhos e morar com os pais na mesma residência.

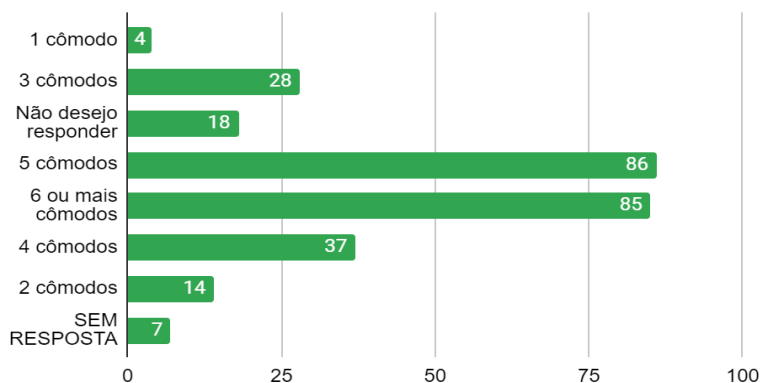
Gráfico 2: Renda média por pessoa

14 - Na sua família, qual é a renda média por pessoa? (para esta pergunta você deve considerar toda a renda da casa e...

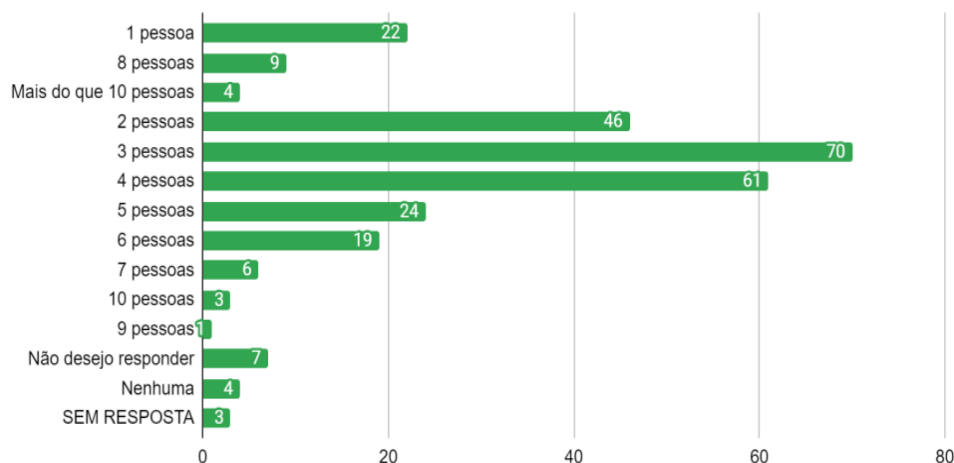


Fonte: Arquivo do Projeto Institucional, 2022.

Já a questão 20 (gráfico 3) destaca o número de cômodos da residência que inclui, mínimo de um banheiro, então, em média, são residências com 3,6 cômodos, sem o banheiro, que podem ser explorados para fins de estudo. E, em paralelo com a questão 21 (gráfico 4) que aborda quantas pessoas moram na residência, tem-se, em média, 4 pessoas mais o estudante. Então, numa residência com 3 cômodos e 5 pessoas, no mínimo, mais de uma pessoa por cômodo estão presentes. Isso implica que aparelhos de televisão, rádio, celular, dormir, e outras atividades que demandam uma certa organização precisam ser combinadas para poder ter espaço para estudar e/ou descansar em silêncio.

Gráfico 3: Quantos cômodos tem as residências dos estudantes**20 - Quantos cômodos (peças) tem sua residência?**

Fonte: Arquivo do Projeto Institucional, 2022.

Gráfico 4: Quantas pessoas residem com os estudantes**21 - Quantas pessoas residem na mesma casa que você (sem contar você)?**

Fonte: Arquivo do Projeto Institucional, 2022.

Seguindo nesta perspectiva da não padronização dos estudantes os dados apontaram que a condição cultural, social e econômica dos estudantes da EJA, muitas vezes, implica a falta de informação quanto às suas próprias questões de saúde, desconhecendo o que são dificuldades de aprendizagem, pois a maioria dos estudantes nunca tiveram acesso a médicos, psicólogos e outros atendimentos especializados para um

diagnóstico. Da mesma forma, vale destacar que desconhecem seus direitos enquanto cidadãos brasileiros, no que diz respeito a questões financeiras e de assistência pública, como também do fluxo em processos seletivos (cotas, inscrição e análise socioeconômica).

Nesse sentido, a pesquisa ainda contou com dificuldades no preenchimento do questionário por parte dos estudantes que deveriam contar com o auxílio e orientação de docentes, visto que, ao apresentarem dúvidas, teriam o apoio docente para saná-las. Tal fato ficou evidenciado quando solicitado o município de residência, e os estudantes indicaram o bairro que residiam, ou mesmo a macrorregião da serra gaúcha, além de respostas contraditórias em diferentes momentos no questionário. Apesar das dificuldades, vale ressaltar a eficiência da pesquisa e tabulação dos dados, fato corroborado pela percentagem de erros no processamento de dados desde a tabulação até a quantificação dos erros de digitação, que ficou inferior a 8%.

4.2 Indicadores de permanência e êxito criados pela pesquisa

Diante desse olhar, de que a escola é um lugar para se aprender a aprender, é que o projeto de pesquisa do EJA-EPT, após traçar o perfil do estudante, busca a criação de indicadores de permanência e êxito ancorados nas categorias pessoal, de aprendizagem, organização e comunicação criadas no decorrer da pesquisa. Tendo como norte ainda a busca do perfil estudantil, ancorado nos pressupostos pedagógicos e metodológicos que a instituição de ensino IFRS, juntamente com suas parceiras, pode propor, outros fatores também podem influenciar nos processos de êxito escolar. Como cita Gonçalves (2014, p. 55), é necessário pensar além do pertencimento de classe dos estudantes: “É preciso levar em consideração as dinâmicas culturais, afirmando a heterogeneidade e a diversidade dos sujeitos” (Gonçalves, 2014, p. 55). Trabalhar com EJA é considerar e pautar, a diversidade, de indivíduos, de vidas, de expectativas perante a escola e mais ainda, a pluralidade de aprendizados e conhecimentos.

Quando pensada na categoria pessoal, são contemplados os indicadores referentes à vida da pessoa, do estudante e que parte da instituição o compromisso de orientação em ações e campanhas. Assim, neste primeiro olhar, propõem-se a inserção dos estudantes da EJA na política de auxílio estudantil, sob a supervisão da assistência

estudantil de cada campus. Tal prática é pensada no sentido de garantir o acesso dos estudantes aos câmpus e, conseqüentemente, aos cursos.

Nesse sentido, a LDB traz a educação como um direito de todos os cidadãos brasileiros e prevê ainda o acesso como direito do estudante

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

[...] IV - acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não os concluíram na idade própria;

[...] VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola; (Brasil, 1996, n.p.)

Dando enfoque para o excerto “garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola” (Brasil, 1996, n.p.), compreende-se a política de assistência estudantil como mantenedora e proporcionadora de tal prática, visto que os valores repassados pela política auxiliam os estudantes com deslocamento, insegurança alimentar e outros materiais que necessitasse, ainda que, para receber o auxílio, os estudantes precisam manter frequência mínima nos cursos, consolidando-se como uma ferramenta para promover a permanência.

Neste sentido, partindo-se deste “caráter instigador educacional contextualizado num panorama social desigual, o papel da escola na Educação de Jovens e Adultos visa não a promover a reprodução das desigualdades sociais” (Gaspar, 2019, p. 448), mas sim, permitir, a partir do acompanhamento da equipe de assistência estudantil, um olhar sensível, com a disposição de profissionais capacitados para atender o estudante quando da necessidade e com um auxílio que garanta o acesso do estudante à escola. Assim, o IFRS que se propõe a ofertar cursos da EJA-EPT “assume a responsabilidade de agir contra a injustiça e proporcionar a igualdade de acesso aos direitos de todos os estudantes, oferecendo os recursos necessários para aqueles que se encontram em desvantagem de alguma natureza” (Taufick, 2013, n.p.) a partir da sua já consolidada política de assistência estudantil.

Seguindo na linha dos indicadores de permanência e êxito na categoria pessoal, propõe-se, a partir da devolutiva dos estudantes de continuarem os estudos, construir uma

perspectiva de sequência da vida acadêmica. O que já é previsto pela agenda para o futuro da educação de jovens e adultos, onde objetiva-se

[...] melhorar a adequação da educação primária na perspectiva da educação permanente: eliminando as barreiras entre educação formal e não-formal, e estando atentos a que os jovens adultos tenham a possibilidade de prosseguir nos seus estudos depois de sua escolaridade formal inicial.“ (Paiva *et al.*, 2004, p. 60).

Assim, por parte do IFRS, cabe um mapeamento de cursos de nível médio e superior que podem ser do interesse dos estudantes e realizar visitas em instituições de ensino de nível superior que os ofereçam. Desse modo, construções de diálogos a partir das profissões escolhidas pelos estudantes proporcionam e incentivam uma continuidade na trajetória acadêmica, preferencialmente em universidades e escolas públicas, sejam municipais, estaduais ou federais.

Com essas ações, busca-se que os estudantes conheçam as oportunidades que apresentam após concluir o curso que estão fazendo e se sintam valorizados pela instituição, além de capacitá-los e qualificá-los como trabalhadores que dispõem de uma bagagem de conhecimento acerca da profissão por eles escolhida, permitindo, assim, uma qualidade de vida melhor com melhores condições trabalhistas e salariais.

Por fim, nesta categoria, prevê-se ainda a parceria entre IFRS e Secretaria da saúde dos municípios, com vistas à promoção de momentos de reflexão sobre questões de acesso à saúde por parte dos estudantes e de suas famílias. Isso pode ser corroborado pelas escritas de Celoni *et al* (2018) que apresenta a ação de um projeto de extensão realizado para a promoção de acesso a conhecimentos sobre saúde por parte de estudantes da EJA e, como resultados ,destacam que

apesar da importância do aconselhamento que ocorria aos estudantes da EJA, esta prática desenvolvida durante o Projeto de Extensão foi escassa em vista da real necessidade desse público pelo conhecimento para a melhoria na qualidade de vida, pois através dessa prática, pode-se gerar o conhecimento para a diminuição do risco do desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis e até mesmo o controle do padrão de saúde, visando à prevenção e controle de agravos juntamente com a promoção da saúde. A realização e a conscientização do aconselhamento sobre a prática de vida saudável, melhorando o padrão alimentar, o estilo de vida, com o abandono do tabagismo e do

alcoolismo, além da adesão à prática de atividade física, de forma a promover uma vida mais saudável.” (Celoni *et al.*, 2018, p. 9).

A partir desta parceria, idealiza-se a realização de palestras, consultas e campanhas com profissionais da saúde para com os estudantes para prevenção de doenças, conscientização sobre abusos de álcool, drogas e cigarros, bem como cuidados sobre saúde mental que, mediadas pelo IFRS, demonstram o sentimento de preocupação e pertencimento dos estudantes à instituição, local em que, a partir das ações, os estudantes se reconhecem e conhecem seus direitos quanto o acesso à saúde no Brasil. Um estudante saudável ou com o acompanhamento profissional necessário (caso precise) dispõe de vigor e alegria para encarar uma etapa importante da sua vida, a escolarização, e merece esse olhar sensível, visto que já se afastou por um período longo de mais da escola.

Na categoria *aprendizagem*, que contempla os indicadores referentes às atividades de ensino e aprendizagem, propõe-se, como indicador inicial e básico para os estudantes, oficinas de letramento, caracterizadas por encontros que vão retomar conceitos básicos dos mais variados componentes curriculares, os quais, pelo afastamento dos estudantes do convívio escolar, não apresentam este conhecimento, ou mesmo precisam ser lembrados auxiliando assim no seu desempenho escolar. As oficinas de letramento foram pensadas com base nas avaliações de larga escala promovidas pelo INEP como SAEB, Prova Brasil e Enem, que destacam a necessidade de um olhar inicial para os estudantes, de reforçar conhecimentos básicos, algo muito citado e destacado pelos resultados do Encceja, o que vai ao encontro e reforça os dados e apontamentos desta pesquisa.

Paralelamente, os professores da educação básica, no sentido da *permanência*, destacam a falta de pré-requisitos dos estudantes e, depois de dois anos de pandemia, esse quadro se intensifica ainda mais. Com isso, o estudante da EJA também precisa desse olhar atento e sensível da equipe de ensino como uma forma de acolher já no início do curso. Sugere-se, então, a proposição de oficinas para auxiliar na organização para estudos e realização de tarefas, oficinas com estudantes das licenciaturas ou professores da área de língua portuguesa para auxiliar no básico, escrita correta, dificuldades de leitura e compreensão, oficinas com estudantes das licenciaturas e professores da área de matemática para auxiliar com o básico, desde contas de divisão e multiplicação, até dúvidas mais específicas que os estudantes possam ter no decorrer das aulas, e oficinas de letramento digital: como fazer *login* em computadores, abrir navegadores, acessar *e-mail*,

para proporcionar uma exploração tecnológica dos recursos que os estudantes têm à sua disposição.

Relativamente à categoria da *aprendizagem*, o indicador referente à metodologia docente³ e o ambiente em sala de aula é corroborado nas respostas dos estudantes que indicam possuírem pouco tempo de estudo, e tal fato é essencial para pensar a metodologia de sala de aula do docente, bem como a organização do currículo do curso, pois o tempo de aula é o fator determinante do curso, com a necessidade de ser muito bem organizado, para, conseqüentemente, ser muito bem aproveitado. Assim, sugere-se aproveitar a aula com metodologias dinâmicas, com atividades que mobilizem a aprendizagem e proporcionem um desenvolvimento, sem dar sono, sem ser tudo para casa, pois o tempo totalmente focado nos estudos é o de sala de aula. Isso deve ocorrer seguindo a lógica de que o tempo de sala de aula é essencial, quase “80% suficiente”, em muitas situações dos estudantes, porque é de fato o tempo em que os estudantes estão inseridos num coletivo, com colegas e professores, dispondo de todos recursos pedagógicos e pessoais necessários e com o espaço e tempo adequado, planejado para cada atividade ali proposta.

Além disso, os estudantes são jovens, faz parte da geração apropriada da cultura digital e muito dinâmica, mesmo que com acesso da rede de *internet* pelo celular na sua maioria, mas que se apropria do recurso com facilidade, então metodologias de sala de aula que proporcionem estudar em plataforma no celular é uma estratégia sugerida, pois existe o tempo de ônibus ou a pé onde o estudante com fones de ouvido pode assistir vídeos ou buscar por notícias, por exemplo. Justamente em consideração a esse contexto, hoje em dia, a linha de pesquisa na área da Educação que mais se estuda é a da Informática na Educação, por contemplar o “desenho” do estudante atual, rodeado de cultura digital, de tecnologias diferentes e apropriações dinâmicas, além de todo o processo de autonomia e construção na prática de “redes” que estão inseridos em quase todas as prestações de serviço da nossa sociedade. Com isso, fica evidente a necessidade de formação docente detalhada aos professores que atuam no EJA-EPT quanto à informática na educação, particularizado a metodologia de sala de aula e entrelaçada a disciplina e/ou conhecimento específico de cada disciplina do currículo do curso.

³ Neste indicativo, as referências são por disciplinas, bem como a indicação dos estudantes quanto às suas dificuldades. Por isso, optamos por abordar de forma geral, a fim de privilegiar nenhuma área do conhecimento.

Assim, resumidamente, esse indicador prioriza a valorização do tempo em sala de aula, para realizar atividades e leituras, deixando apenas materiais complementares, pesquisas simples e atividades como assistir vídeos para realizar em casa, pois tais atividades podem ser realizadas durante a viagem para a instituição, intervalo de almoço antes da aula ou deslocamento para o trabalho. É no tempo da sala de aula, com a presença do professor, que dúvidas podem ser sanadas, podem ser aplicados exemplos e compartilhadas orientações importantes sobre as atividades, ou mesmo o docente pode identificar dificuldades dos estudantes que, caso ocorressem em casa, quando os estudantes estão sem este amparo sensível e sozinhos, pode gerar medo, desânimo e, conseqüentemente, a desistência. Ainda se prevê a utilização de uma metodologia de ensino baseada na realidade do estudante, principalmente com exemplos e exploração de recursos que sejam de fácil acesso aos estudantes. Na exemplificação da metodologia, o pensamento computacional, que torna o estudo voltado para a realidade dos estudantes e para a resolução de problemas com criatividade.

Na categoria *organização*, que contempla os indicadores referentes à ambientalização do estudante com a escola e o curso, propõem-se 2 indicadores prioritários. Vale-se ressaltar que estes indicadores são ancorados no conhecimento que se tem da instituição e também decorrente da vivência dos alunos da EJA e que estão presentes em muitas pesquisas, mas nenhum os cita com destaque. Assim, a criação destes apontamentos como indicador, nessa categoria, são originais e criados na pesquisa.

Observando a indicação dos estudantes de residirem em locais com poucos espaços para estudo e considerando que muitos vão direto do seu trabalho para a escola, sugere-se a criação de um espaço nas escolas preparado para atender os estudantes antes do início do horário de aula, com uma sala com acesso a computadores com internet, com café ou chá, um lanche ou frutas e mesas com cadeiras para estudo. A partir da criação desses ambientes, os estudantes podem ter um momento para fazer as atividades antes das aulas, rever conteúdos, ou mesmo descansar antes de se iniciar a aula.

Paralelamente ao espaço nas escolas, propõe-se a realização do intervalo das aulas com um período de 20 a 30 minutos, a fim que os estudantes pudessem ir ao banheiro, tomar uma água, falar com a família que está em casa a sua espera, descansar o pensamento, solicitar documentos, retirar livros ou participar de atividades de recreação, visto que seu nível de concentração não é o mesmo de estudantes do ensino regular, além

de apresentarem especificidades que não podem ser negligenciadas, como o fato de terem uma jornada de trabalho antes da aula. São ações que podem parecer simples, entretanto que geram ainda nos estudantes sentimentos de pertencimento a uma instituição que pensa cursos com base na realidade dos estudantes e se adapta às suas necessidades.

Por fim, na categoria *comunicação*, onde o centro do processo é diálogo entre instituição, estudantes e o mundo de trabalho, traz-se a representatividade dos estudantes e o sentimento de pertencimento a uma instituição pública e de qualidade e a inserção qualificada de sujeitos pensantes e protagonistas de suas trajetórias no mercado de trabalho profissionalizado. Como uma ação de reconhecimento dos cursos da EJA nos câmpus, prevê-se a realização da semana da EJA, inspirada nas semanas acadêmicas, a qual se apresenta como uma semana inteira de atividades diferenciadas voltadas para os alunos, promovendo ações sociais com a ajuda de outros atores de nossa sociedade, inclusive do próprio poder público, palestras, debates e oficinas focados na realidade de vida dos alunos.

Propõe-se a realização ainda de atividades artísticas e culturais, para que os alunos possam conviver mais com a cultura, além de demonstrar suas habilidades que nunca seriam expostas se eles não tivessem sido devidamente instigados e motivados a isso, pois “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História” (Freire 1996, p. 70). Uma estratégia humana e educativa se faz no sentimento mais genuíno do ser humano, o de criar vínculos, deste modo estes momentos de compartilhar se tornam uma “estratégia imprescindível de promover momentos de integração e fortalecimento de vínculos” (Lorenzet, 2021, p. 234), sejam eles entre professores e alunos ou entre colegas, mas que, de certa forma, os estudantes se sintam pertencentes àquele lugar e àquelas pessoas.

Por fim, pensando nos direitos dos estudantes e na vida deles como cidadãos brasileiros, propõem-se momentos de intervenção de cidadania, explicitamente necessários, pois diversas respostas do questionário apresentaram respostas incoerentes com a realidade dos estudantes e demonstraram ainda o significativo papel da escola na vida dos estudantes. Nesse sentido, Paulo Freire (1996) mencionar que o operário precisa inventar, a partir do próprio trabalho, a sua cidadania que não se constrói apenas com sua eficácia técnica mas também com sua luta política em favor da recriação da sociedade

injusta, a ceder seu lugar a outra menos injusta e mais humana. Assim, é a partir do conhecimento que se sabe seus direitos, como empregado e como cidadão, sem brechas para negligências. Por isso, são previstos momentos para discutir questões de direitos e deveres do cidadão, assim como responsabilidades, elementos constitucionais, e nomenclaturas, como exemplo: onde moro é chamado de “município”. A partir disso rompemos a ideia de sobreviver a qualquer custo e apresentamos dignidade para os estudantes que sabem quem são, onde moram, seus direitos e o que fazer para transformar sua realidade.

5 CONCLUSÃO

A educação de jovens e adultos vai para além de uma dívida social, de fato, é uma modalidade de ensino, que busca oportunizar vivências práticas no âmbito educacional, para pessoas que por diversos motivos não puderam comparecer a escola no período indicado durante a infância e a juventude, mas, ainda maior que isso, é uma modalidade de ensino que busca emancipar realidades, de sujeitos trabalhadores e que, por diversas vezes, sustentam lares no nosso país e representam uma parcela significativa da população brasileira.

Profissionalizar indivíduos, dando-lhes oportunidades dignas de trabalho e renda, nada mais é do que garantir um direito básico a um cidadão brasileiro, e que, neste caso, foi um trabalhador que formou mão de obra para a economia fluir. No caso da EJA, quando atrelada à educação profissional, formar mão de obra qualificada, que busca oportunidades de trabalho para trazer uma melhor qualidade de vida para sua família (e que a partir da sua ascensão trabalha para que a sua comunidade evolua a nível macro), torna o seu país mais desenvolvido e detentor de conhecimento profissional. Destacamos, assim, como essencial o retorno de tal estudante para a escola, caracterizando tal ação, ainda, como um fator de desenvolvimento social, que essencialmente serve como um exemplo em casa e para pessoas próximas do estudante de que é possível mudar o rumo da vida. quando falado de educação utilizando, por exemplo, a EJA-EPT como ferramenta de mudança.

A partir de uma metodologia voltada para conhecer os sujeitos do processo educativo da EJA-EPT, esta pesquisa conseguiu com mérito construir indicadores de permanência e êxito que vão servir de base para pensar a política educacional da EJA em processo de consolidação como modalidade de ensino ofertada pelo IFRS e trazer

esperança a jovens e adultos que buscam uma profissionalização de qualidade. Cada aspecto estudado, desde a motivação da criação dos câmpus passando pelo entendimento dos cursos ofertados e a construção fundamentada de questionários que vão entender o perfil do estudante, permitiu ampliar horizontes, considerando que estudantes não são números, mas sim são sujeitos e protagonistas de suas próprias histórias, seres humanos. Assim, o papel de uma instituição que vai atender esses estudantes é proporcionar o seu melhor para que estes estudantes tenham sucesso e sejam felizes. No que diz respeito ao IFRS, promover cursos nesta modalidade de ensino, conhecer as realidades dos seus sujeitos, proporcionar formação para os docentes que vão atuar nos cursos EJA-EPT e planejar estratégias e desenvolver práticas eficientes para permanência e êxito dos estudantes, demonstram a consideração e o comprometimento que o IFRS tem enquanto instituição de ensino pública e para todos.

Referências

ARROYO, M. G. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G de C.; GOMES, N. L. G. (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 2. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BARATA, M. M. de L.; KLIGERMAN, D. C.; MINAYO-GOMEZ, C. A gestão ambiental no setor público: uma questão de relevância social e econômica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 1, p. 165-170, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB**. Lei n. 9394, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Base do Proeja** (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Ensino Médio). Brasília, ago. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, Distrito Federal: Diário Oficial da União, 2008.

BONA, A. S. D; CAZZAROTTO, S. Práticas cooperativas que favorecem a permanência, o êxito e o pertencer no ambiente escolar. In: LORENZET, Deloíze, et al. (orgs). **Permanência e Êxito: reflexões e práticas**. 1 ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifrs.edu.br/handle/123456789/465> Acesso: 24 mar. 2022

BONA, A. S. D; CAZZAROTTO, S. EHLERT, M.J.H.; OLIVEIRA, G. G. de. **O perfil do estudante da EJA-FIC do IFRS em 2022**: perspectivas de uma análise quanti-qualitativa em processo para permanência e êxito. IFRS edital 67/2022. No prelo 2023.

CAVALCANTE, E. dos S. L.; CARDOSO, M. A. Reflexões sobre a metodologia utilizada na Educação de Jovens e Adultos: entre o real e o ideal. **Revista Lugares de Educação [RLE]**, Bananeiras-PB, v. 6, n. 12, p.158-181, jan.-jul., 2016. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rle/article/view/23979>>. Acesso em: 10 out. 2022.

CELONI, A.; ANDRADE, L. M. da S.; FLORES, C. A. da S.; ARAÚJO, N. T. da C.; SOUZA, P. R. de. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Revista Corixo de Extensão Universitária**, Cuiabá, MT, n. 6, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corixo/article/view/6836>. Acesso em 23 dez. 2022.

CORTELLA, M. S.. **Nos labirintos da moral**. Campinas: Papirus Editora, 2005.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de pesquisa**, v. 41, p. 770-789, 2011.

EHLERT, M. J. H.; DE BONA, A. S.; MONFRINI, D. K. S.; A educação de jovens e adultos e a educação profissional: um processo importante ao desenvolvimento de todos os envolvidos. In: PINTO, Edmara de Castro; ARAUJO, Francisco Antonio Machado; (org.) **EJA: Fundamentos, Prática Educativa e Formação Docente**. 6. vol. Parnaíba: Acadêmica Editorial, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GASPAR, G. **A (des)valorização intelectual do estudante da EJA**. Sociologias Plurais, v. 5, n. 1, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, R. de C. P. **Processos pedagógicos para permanência e êxito** / Rita de Cássia Pacheco Gonçalves. Florianópolis: IFSC, 2014.

LORENZET, D. *et al.* Permanência e êxito no IFRS: diagnóstico discente, contexto escolar e saúde. In: LORENZET, Deloíze et al. **Permanência e êxito no IFRS: reflexões e práticas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 230-258. Disponível em: https://12a44a16-333b-2afc-4c09-a9f4ce61c300.filesusr.com/ugd/18b7cd_9c8eb11fad57472aba587a7ec7a6558b.pdf. Acesso em: 05 jan. 2022.

MORIN, E. **Os desafios da complexidade**. A religação dos saberes. O desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, p. 559-67, 2001.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. **Análise diagnóstica da política nacional de saúde para redução de acidentes e violências**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

PAIVA, J.; MACHADO, M. M.; IRELAND, T. **Educação de jovens e adultos: Uma memória contemporânea, 1996-2004**. Brasília: UNESCO Representação no Brasil, 2004.

RICHARDSON, J. TE. Os conceitos e métodos de pesquisa fenomenográfica. **Revisão da pesquisa educacional**, v. 69, n. 1, pág. 53-82, 1999.

SILVA, C. B. **“Eu tive uma vida que foi bem mais que uma escola! Agora só falta estudar!”**: elaboração de conhecimentos e de subjetividades na educação de jovens e adultos. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

TAUFICK, A. L. de O. L. A assistência estudantil para o PROEJA nos institutos federais: implementação e perspectiva de continuidade. **EJA em Debate**, p. 89-105, 2013.